



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para mais uma campanha de peras pouco produtiva, onde a conjugação de condições climáticas adversas com problemas fitossanitários deverá determinar quebras de produtividade superiores a 20%, face à média do último quinquénio. Também no kiwi a campanha não está a decorrer nas melhores condições, com atrasos no abrolhamento e dificuldades na polinização a condicionarem o rendimento unitário, que se prevê 15% inferior ao de 2015. Esperam-se ainda reduções na produtividade da maçã (-15%), da amêndoa (-30%) da vinha (-20%) e da produção de pêsego (-30%).

Quanto às culturas de verão, prevêem-se rendimentos unitários de 85 toneladas por hectare no tomate para a indústria, 8,7 toneladas por hectare no milho para grão e 6 toneladas por hectare no arroz, valores que estão muito próximos das médias dos últimos anos. O girassol deverá registar um nível de produtividade superior à média dos últimos anos (1,3 toneladas por hectare).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2016** foi 36 781 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 8,9% (+4,2% em junho). Registou-se um menor volume de abate de bovinos (-7,1%), suínos (-8,8%), ovinos (-27,4%), caprinos (-37,3%) e equídeos (-87,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 692 toneladas, o que representa uma variação negativa de 6,1% (+4,2% em junho), devido a um menor volume de galináceos (-6,6%), patos (-2,6%), codornizes (-12,6%) e coelhos (-34,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango decresceu 2,7% (-1,8% em junho), com 23 067 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 9,9% (-2,8% em junho), não tendo ultrapassado as 8 477 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 157,6 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 5,2% (-6,6% em junho). A produção total de lacticínios decresceu 1,5% (-8,8% em junho), devido ao menor volume de leite para consumo (-1,6%), nata para consumo (-9,4%), manteiga (-13,7%) e queijo de vaca (-3,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 23,8% (-15,2% em junho), motivado pela menor captura de peixes marinhos. Às 13 386 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 468 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 6,8% (-9,6% em junho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,08 Euros/kg, representando um acréscimo de 22,4% (+6,3% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2016** as variações mais significativas registaram-se na batata (+95,2%), nos frutos (+31,8%), nos hortícolas frescos (+13,7%) e nos ovos (-28,5%). Relativamente ao mês anterior as variações de maior amplitude foram observadas na batata (+12,0%), nas plantas e flores (+8,4%) e nos hortícolas frescos (-2,4%).

Em **junho de 2016** verificou-se uma variação de -1,7% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e a uma variação de +0,3% no índice de preços de bens de investimento. Face ao mês anterior, não se observou qualquer alteração, nem no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (INPUT I), nem no índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II).

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente. A média das temperaturas máximas (32,2°C) foi a mais elevada dos últimos 85 anos, com um desvio de +3,4°C face à normal (1971-2000). Registaram-se períodos de temperaturas elevadas persistentes, destacando-se em particular os dias 6 a 8, com a média das máximas a rondar os 38°C e o registo de temperaturas superiores a 43°C em diversas regiões. Relativamente à precipitação, e excetuando a ocorrência de aguaceiros fortes e trovoadas no interior Norte e Centro nos dias 25 e 26 de agosto, o mês pautou-se pela quase ausência de chuva, classificando-se como muito seco.

Estas condições permitiram a realização dos trabalhos agrícolas da época. No entanto, começam já a notar-se alguns sintomas de *stress* hídrico nas culturas permanentes de sequeiro e dificuldades no normal abeberamento do gado.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16	59,7	59,5	32,1	6	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9,0				
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22	-14,4	-3,6	-8	-4,0	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2				
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2,0				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3				
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9				
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de agosto a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em relação ao final do mês anterior, sendo inferior a 20% no Algarve e em grande parte do Alentejo. Estes valores são considerados normais para a época do ano.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de agosto 2016

Alimentação animal decorre normalmente

Os prados e pastagens apresentam um aspeto habitual para a época. Os de sequeiro estão, desde há algum tempo, completamente esgotados e os de regadio mostram um desenvolvimento regular, embora se notem os efeitos do excesso de temperatura. As necessidades forrageiras dos efetivos das explorações de regime extensivo têm sido asseguradas com recurso aos agostadouros (áreas de restolho dos cereais praganosos), suplementadas com palhas, fenos e silagens em quantidades semelhantes às do ano anterior.

Cereais de primavera/verão com ano regular

A precipitação persistente do final da primavera obrigou ao adiamento da instalação de muitas searas de milho, encontrando-se as mais adiantadas ainda apenas no estado de grão leitoso. O tempo quente, que tem favorecido o desenvolvimento vegetativo, pode ter prejudicado a floração (fase extremamente exigente em termos de necessidades hídricas), o que, aliado à utilização generalizada de plantas de ciclo mais curto, deverá implicar uma redução no rendimento unitário (-5% face a 2015).

Quanto ao arroz, a maioria das searas está em fase de espigamento. Prevê-se uma diminuição de 5% na produtividade face à campanha anterior, em resultado de ataques de piriculária no Ribatejo e de aves no Baixo Vouga.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 402	1 939	2 046	2 243	1 987	1 880	89	95
Milho de regadio	8 773	8 965	8 923	8 958	9 139	8 700	97	95
Arroz	5 885	5 999	5 970	5 819	6 346	6 000	100	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	561	534	639	1 056	1 242	1 300	161	105
Tomate para indústria	74 927	93 479	77 790	76 142	94 653	85 000	102	90
FRUTOS								
Maçã	19 772	17 139	21 117	19 844	23 321	19 750	98	85
Pera	21 020	10 350	16 858	17 497	11 648	12 200	79	105
Kiwi	14 749	12 106	9 992	8 017	12 279	10 400	91	85
Figo	685	562	636	613	673	675	107	100
Amêndoa	286	264	156	313	335	235	87	70
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	31	35	35	34	39	31	90	80

f - Valor previsto

Início da apanha do tomate revela heterogeneidade das searas

No tomate para a indústria, depois de um início marcado pelas condições climatéricas adversas a dificultarem a realização das plantações e o desenvolvimento inicial das searas instaladas mais precocemente, o verão quente e seco favoreceu o desenvolvimento da cultura, tendo-se iniciado a colheita no início de agosto. Foram assinaladas dificuldades na entrega durante as duas primeiras semanas numa das principais unidades transformadoras, situação que entretanto foi regularizada. No final do mês estima-se que já estivesse colhida mais de 40% da área plantada. A produtividade tem sido heterogénea, prevendo-se que o rendimento unitário atinja as 85 toneladas por hectare (-10% face a 2015).

As searas de girassol apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, e encontram-se em fase de maturação do grão. Estima-se um aumento do rendimento unitário de 5% em relação à campanha anterior, que já tinha sido das mais produtivas.

Pera: segunda campanha consecutiva com baixa produtividade

Duma maneira geral, no final de agosto ainda não se tinha iniciado a colheita das principais pomóideas (maçã e pera), que apresentam um atraso significativo face a um ano normal. Para as pereiras as condições climatéricas não foram particularmente favoráveis (falta de frio no inverno, precipitação persistente e baixas temperaturas na floração), o que, conjugado com a ocorrência de ataques intensos de estenfiliose, conduziu a produtividades baixas (12,2 toneladas por hectare, 21% abaixo da média dos últimos cinco anos). Nas macieiras prevê-se que a produtividade diminua 15% face a 2015, para valores próximos de um ano normal.

Fraco abrolhamento e polinização deficiente no kiwi

A falta de frio invernal prejudicou o abrolhamento dos kiwis na principal região produtora (Entre Douro e Minho), atrasando e prolongando-o mais que o habitual, apresentando os pomares uma grande heterogeneidade no tamanho dos frutos (na generalidade menores que em igual período do ano anterior). Em alguns pomares são também visíveis as consequências de uma polinização deficiente. Estima-se que a produtividade decresça 15% face à campanha anterior.

Campanha adversa nos amendoais

Os amendoais do interior Norte e do Algarve, que ainda representam cerca de ¼ da área desta cultura, são pomares tradicionais de sequeiro, na maioria dos casos muito envelhecidos e raramente sujeitos a intervenções culturais para além da colheita. Esta circunstância, já de si limitativa do nível de produtividade, foi agravada nesta campanha pelas condições climatéricas adversas e pelo surgimento de doenças criptogâmicas (em particular a antracnose), o que previsivelmente conduzirá a uma diminuição da produtividade (-30% face a 2015). Os amendoais instalados nos últimos anos (principalmente no Alentejo), com gestões mais profissionalizadas e que a curto prazo entrarão em plena produção, deverão contribuir para que, futuramente, esta situação se inverta.

Vindimas iniciam-se com perspectivas de menor produção

O tempo quente e seco de julho e agosto permitiu uma boa recuperação do desenvolvimento vegetativo das vinhas, adiantando a maturação e possibilitando o início da vindima em algumas regiões na última quinzena de agosto. A precipitação intensa na fase da floração/alimpa originou muitas situações de desavinho (acidente fisiológico em que não ocorre a transformação da flor em fruto) e de bagoinha (presença de bagos de dimensões reduzidas, por vezes sem grainha e sem atingirem a maturação). Também se registaram condições muito favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, nomeadamente de míldio, cujas infeções se revelaram de difícil controlo. Este cenário faz prever uma diminuição no rendimento unitário para os 31 hectolitros por hectare (10% inferior à média dos últimos quinquénio).

Produção de batata inferior à do ano passado

Apesar da heterogeneidade regional nos estados de desenvolvimento da batata (em Trás-os-Montes praticamente ainda não se iniciou a colheita da de regadio, enquanto que na Beira Litoral e no Ribatejo já está toda colhida), as primeiras estimativas apontam para uma diminuição na produção (-5% face a 2015). A qualidade dos tubérculos foi heterogénea, variando entre a média/baixa (nas apanhas de maio e agosto) e a boa (nas restantes colheitas).

Produção

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f	2016 f
							(Média 2011/15=100)	(2015=100)
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	33	28	49	56	31	29	75	95
Batata de regadio	308	363	382	437	407	387	102	95
FRUTOS								
Pêssego	34	30	26	41	47	33	92	70
Uva de mesa	16	18	17	14	19	19	112	100

f - Valor previsto

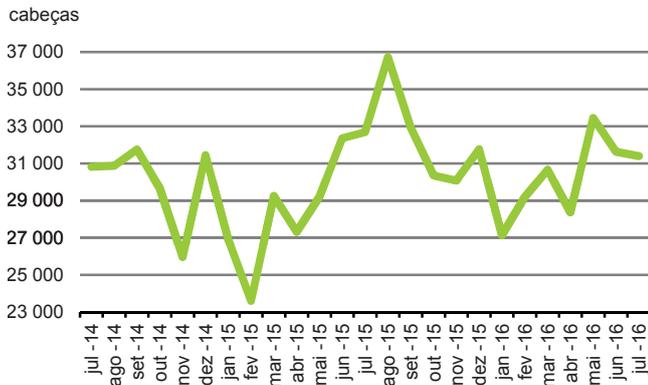
Instabilidade climática na floração determina redução na produção de pêssego

Iniciada com um atraso de duas semanas em relação ao habitual, a colheita dos pêssegos tem confirmado as previsões de diminuição da produção face a 2015 (ano excepcionalmente produtivo), mas também face à média dos últimos 5 anos (-8%). O principal fator que contribuiu para esta situação foi a instabilidade climática na fase da floração, com a chuva persistente a dificultar a polinização. A qualidade dos frutos é boa.

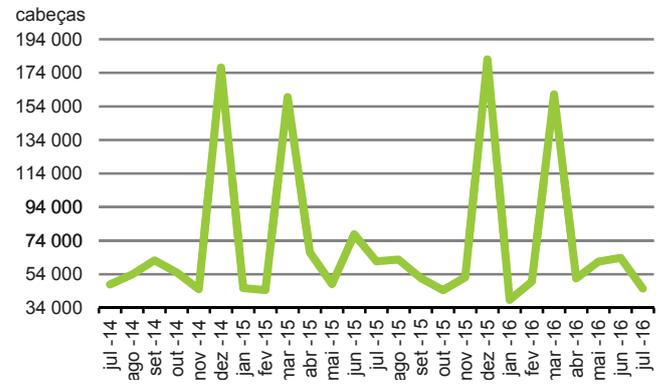
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

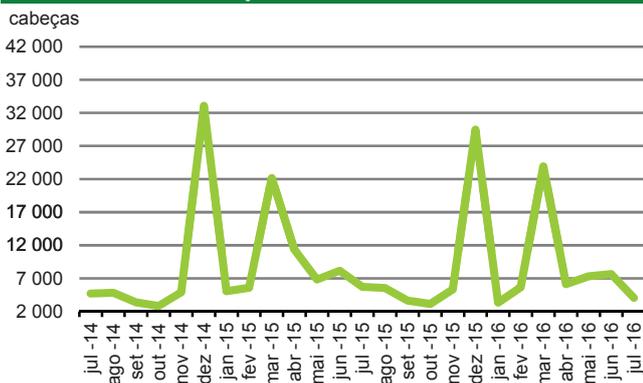
Bovinos abatidos



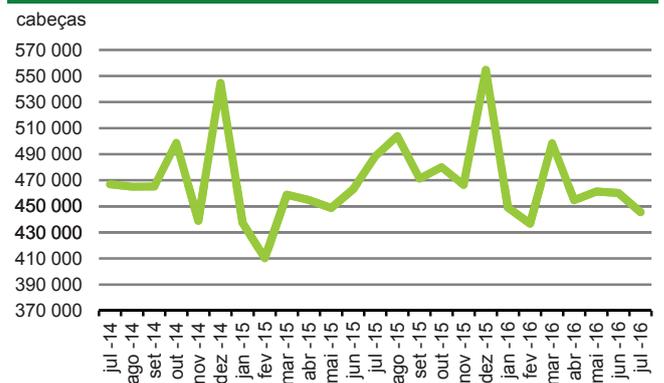
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em julho de 2016 foi 36 781 toneladas, correspondente a um decréscimo de 8,9% (+4,2% em junho). Registou-se um menor volume de abate de bovinos (-7,1%), suínos (-8,8%), ovinos (-27,4%), caprinos (-37,3%) e equídeos (-87,0%).

No que respeita ao número de animais, verificaram-se, igualmente, decréscimos no número de bovinos (-4,0%), suínos (-8,8%), ovinos (-26,4%), caprinos (-29,2%) e equídeos (-85,3%) abatidos.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781						
Bovinos														
Cabeças (n°)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392						
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549						
Suíños														
Cabeças (n°)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589						
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602						
Ovinos														
Cabeças (n°)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438						
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942	691	829	852	591						
Caprinos														
Cabeças (n°)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045						
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146	41	50	57	32						
Equídeos														
Cabeças (n°)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37	131	135	114	37						
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7	25	28	23	7						

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies exceto perus

Em **julho de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 692 toneladas, o que representa uma variação negativa de 6,1% (+4,2% em junho), devido a um menor volume de galináceos (-6,6%), patos (-2,6%), codornizes (-12,6%) e coelhos (-34,4%). Pelo contrário, os perus registaram um aumento de 3,4%.

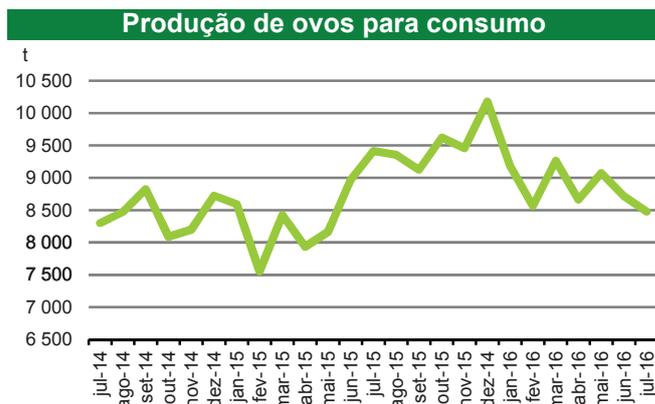
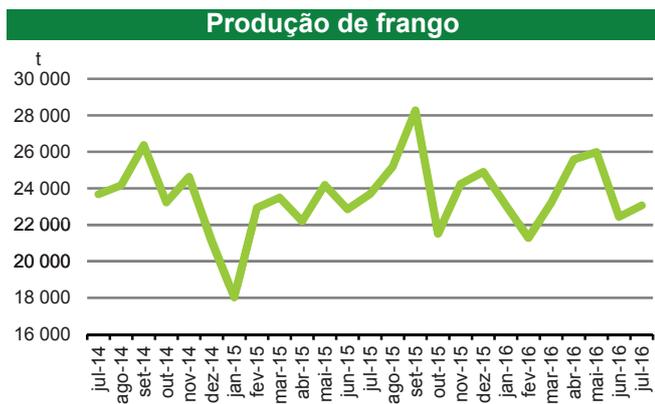
Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se, igualmente, decréscimos no número de galináceos (-7,0%), patos (-6,9%), codornizes (-18,9%) e coelhos (-34,0%), tendo-se registado um acréscimo nos perus (+0,4%).

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334						
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001						
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263	229	247	230	277						
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375	311	332	326	323						
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930	735	837	792	779						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945	972	780	974	764						
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192	181	158	200	159						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0	1	0	0	2	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403	410	378	370	328						
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488	501	462	449	401						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos para consumo

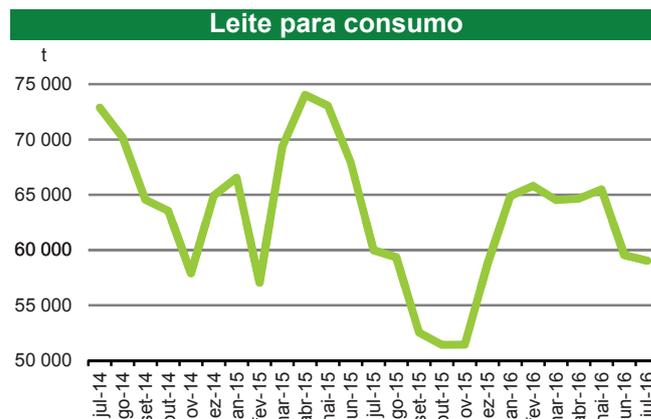
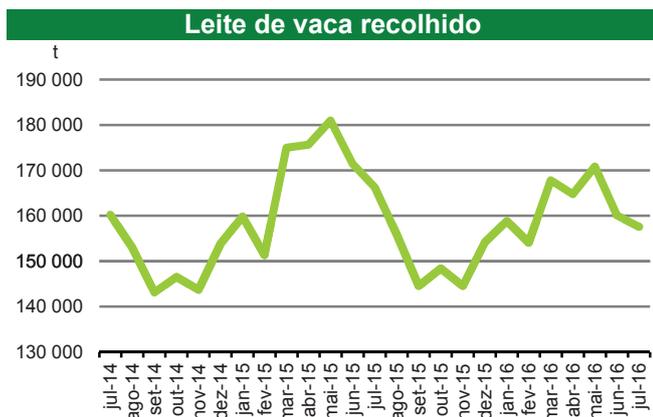
Em **julho de 2016** o volume de produção de frango decresceu 2,7% (-1,8% em junho), com 23 067 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 9,9% (-2,8% em junho), não tendo ultrapassado as 8 477 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284						
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727						
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545						
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Redução da recolha de leite de vaca e do volume de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **julho de 2016** foi de 157,6 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 5,2% (-6,6% em junho).

A produção total de laticínios decresceu 1,5% (-8,8% em junho), devido ao menor volume de leite para consumo (-1,6%), nata para consumo (-9,4%), manteiga (-13,7%) e queijo de vaca (-3,1%). Pelo contrário, registou-se um acréscimo para os leites acidificados (+2,9%).

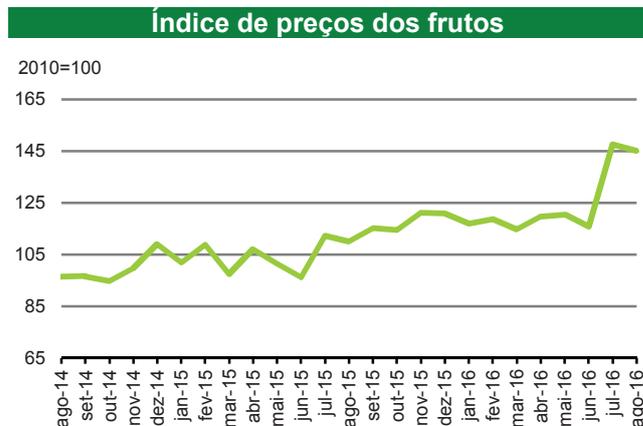
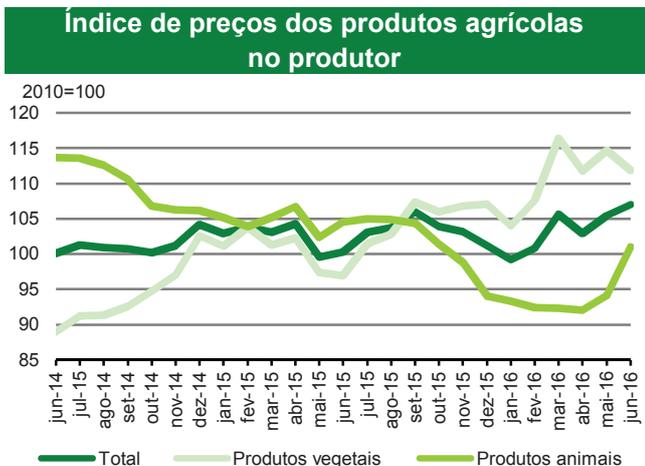
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577						
Produtos lácteos														
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270						
Leite para consumo														
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036						
Nata para consumo														
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678						
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752	621	771	888	662						
Leite em pó magro														
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839						
Manteiga														
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330						
Queijo														
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942						
Leites acidificados														
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



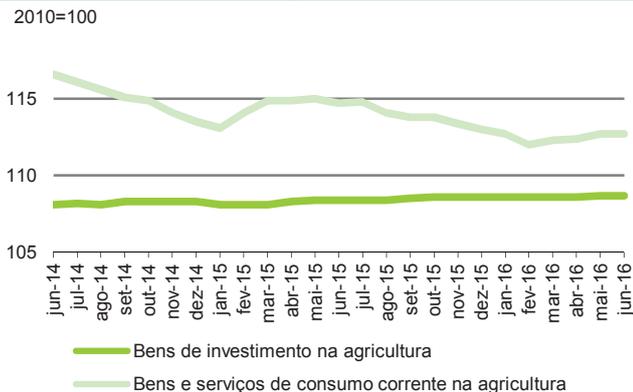
Em **agosto de 2016** assistiu-se a um aumento nos índices de preços no produtor da batata (+95,2%), dos frutos (+31,8%), dos hortícolas frescos (+13,7%), dos suínos (+5,7%) e das plantas e flores (+4,3%); em relação ao mesmo período observou-se uma diminuição nos índices de preços dos ovos (-28,5%), no azeite a granel (-8,7%), nas aves de capoeira (-2,8%), nos ovinos e caprinos (-1,8%) e nos bovinos (-1,3%).

Comparativamente ao **mês anterior** verificou-se uma evolução positiva nos índices de preços da batata (+12,0%), das plantas e flores (+8,4%), dos ovos (+2,1%), do azeite a granel (+1,1%), dos suínos (+0,4%) e dos bovinos (+0,3%), ao passo que se registou um decréscimo nos índices de preços dos hortícolas frescos (-2,4%), das aves de capoeira (-2,3%), dos frutos (-1,6%) e dos ovinos e caprinos (-0,6%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	102,9	103,8	103,1	104,3	99,6	100,3	103,1	103,7	106,0	103,9	103,2	101,2	101,3
	2016 Po	99,2	100,8	105,6	102,9	105,5	106,8	x	x					
Produção vegetal	2015	101,1	103,8	101,3	102,3	97,4	96,9	101,5	102,8	107,3	106,0	106,8	107,1	99,8
	2016 Po	104,0	107,6	116,4	111,8	114,7	111,6	x	x					
dos quais:														
Batata	2015	47,3	48,8	56,0	55,0	53,8	70,5	81,9	75,3	77,4	103,8	103,9	107,2	74,8
	2016 Po	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0					
Frutos	2015	101,9	108,8	97,5	107,0	101,3	96,2	112,3	110,0	115,2	114,4	121,2	120,8	106,9
	2016 Po	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	145,0					
Hortícolas frescos	2015	110,5	106,4	131,9	115,2	102,4	100,1	83,9	99,9	105,9	91,0	81,5	81,2	92,2
	2016 Po	86,0	100,6	145,2	109,4	116,0	109,4	116,4	113,6					
Vinho regional e vinho	2015	92,7	92,1	90,9	92,5	94,2	90,1	89,0	85,5	91,5	91,9	94,7	90,8	91,3
	2016 Po	90,6	90,8	91,0	95,1	93,9	93,0	x	x					
Vinho de qualidade	2015	87,9	90,8	85,7	86,1	92,5	95,8	93,5	88,3	95,6	102,3	101,3	102,1	93,3
	2016 Po	88,6	87,3	91,4	93,0	100,3	101,7	x	x					
Azeite	2015	144,7	145,2	144,6	149,7	156,4	158,3	157,3	165,2	169,6	158,4	157,1	151,4	153,2
	2016 Po	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8					
Plantas e flores	2015	139,8	130,7	112,0	100,7	85,8	86,7	85,7	95,4	100,4	117,0	105,0	107,0	100,3
	2016 Po	109,7	112,5	118,2	106,2	103,1	95,9	91,8	99,5					
Produção animal	2015	105,2	103,9	105,2	106,7	102,4	104,5	105,0	104,9	104,4	101,4	98,8	94,0	103,1
	2016 Po	93,3	92,4	92,3	92,0	94,2	100,9	104,0	x					
dos quais:														
Bovinos	2015	113,0	112,5	111,9	113,4	113,2	112,5	111,3	110,5	109,8	109,6	109,6	109,2	111,4
	2016 Po	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1					
Suínos	2015	91,8	94,2	99,2	100,1	102,0	105,7	107,3	105,9	101,4	91,2	81,2	75,8	96,1
	2016 Po	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9					
Ovinos e caprinos	2015	106,3	106,1	109,1	108,7	102,6	101,5	102,1	103,7	106,9	110,2	109,3	113,3	107,6
	2016 Po	108,9	108,2	110,0	106,7	104,3	104,4	102,4	101,8					
Aves de capoeira	2015	111,8	105,8	106,0	105,6	105,0	104,6	106,7	108,7	108,0	106,3	106,1	94,4	105,7
	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,2	105,7					
Leite em natureza	2015	107,9	106,8	105,9	112,7	95,9	94,9	93,5	93,7	95,5	96,0	96,1	95,8	99,8
	2016 Po	95,6	94,2	94,7	95,5	94,2	94,0	91,8	x					
Ovos	2015	116,4	111,0	110,7	104,1	94,4	122,1	127,0	126,4	129,0	123,4	123,4	119,5	117,4
	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4					

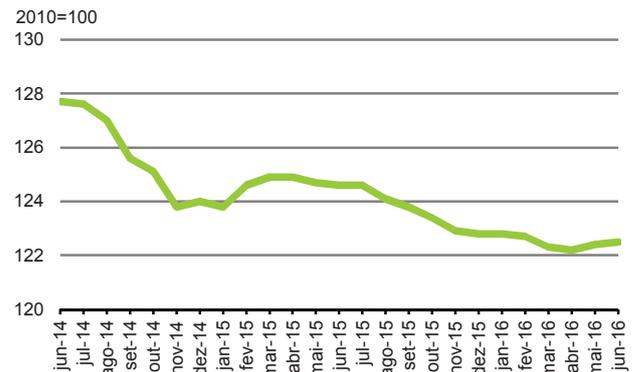
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2016** assinalou-se uma redução de 1,7% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em consequência, sobretudo, da diminuição dos índices de preços da energia e lubrificantes (-7,1%) e das sementes (-3,5%). Relativamente ao mês anterior não se observou qualquer variação.

Índice de preços dos alimentos para animais



O índice de preços dos bens de investimento na agricultura apresentou um aumento de 0,3%, em virtude, principalmente, do acréscimo registado nos índices de preços dos motocultivadores (+3,0%) e das máquinas e material para colheita (+1,5%). Em relação ao **mês anterior**, não se assistiu a qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais. Em **junho de 2016**, este diminuiu 1,7%, enquanto que, em relação ao mês anterior, observou um aumento de 0,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
		2010=100												
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,9	114,9	115,0	114,7	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,0	114,1
	2016 Po	112,7	112,0	112,3	112,4	112,7	112,7							
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,6	137,5	137,3	133,8
	2016 Po	140,3	125,8	125,5	136,4	137,4	125,4							
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,3
	2016 Po	87,1	86,2	91,3	91,8	94,0	97,0							
Azubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	125,0	125,0	125,0	118,1	118,1	118,1							
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,9	124,9	124,7	124,6	124,6	124,1	123,8	123,4	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5							
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4	96,7	96,0	96,4							
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3							
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,1	108,1	108,1	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,5	108,6	108,6	108,6	108,4
	2016 Po	108,6	108,6	108,6	108,6	108,7	108,7							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7							
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4							
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7							
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

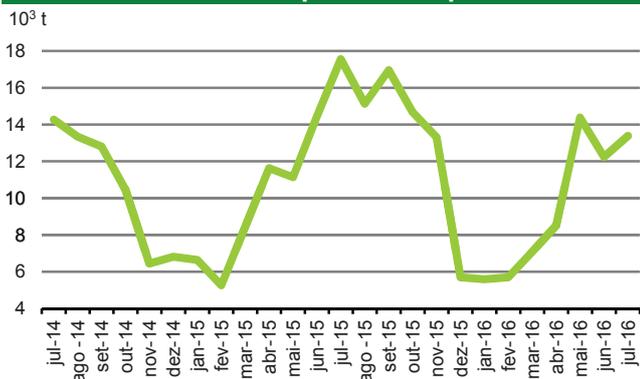
V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos nomeadamente cavala, atum, sardinha e carapau

Em **julho de 2016** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 23,8% (-15,2% em junho), motivado pela menor captura de peixes marinhos. Às 13 386 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 468 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 6,8% (-9,6% em junho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 246 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 29,5% (-48,0% em junho), devido a uma menor captura de tunídeos (-39,6%). Na R. A. da Madeira as 379 toneladas capturadas representam igualmente uma diminuição de 26,1% (+12,6% em junho), motivada igualmente pela menor captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos (11 690 toneladas) diminuiu 24,5% (-17,0% em junho). Registraram-se menores capturas de cavala (-46,4%), com 2 842 toneladas, de tunídeos (-44,7%), com 886 toneladas, de pescadas (-27,6%) com 220 toneladas e de carapau (-11,5%), com 2 589 toneladas. As 2 419 toneladas de sardinha representaram igualmente um decréscimo de 13,5%, tendo-se mantido a aplicação de limites para a sua captura pela arte do cerco na costa continental portuguesa no período de 1 de março a 31 de julho de 2016 (Despacho n.º 3112-B/2016). Pelo contrário, o peixe-espada teve maior nível de captura (+6,4%), com 318 toneladas.

O volume de crustáceos (105 toneladas) aumentou 25,0% (+10,4% em junho), devido a maiores volumes de captura de camarão, caranguejo e lagostim. Os moluscos (1 590 toneladas) apresentaram um decréscimo de 19,7% (-1,4% em junho), sendo de destacar uma menor captura de choco, lula e berbigão.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,08 Euros/kg, representando um acréscimo de 22,4% (+6,3% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,80 Euros/kg) teve um aumento de 16,1%. O preço dos crustáceos (16,56 Euros/kg) teve uma diminuição de 5,5%, tendo o preço médio dos moluscos aumentado 45,4% (3,56 Euros/kg), devido em parte aos maiores preços atingidos por espécies como o berbigão, o mexilhão, as lulas e o choco.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672	13 319	5 692	140 843
	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386						
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305	20 436	15 315	260 951
	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22	56	35	16	6	2						
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241	360	201	84	45	8						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417	11 136	3 995	120 800
	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690						
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336	13 316	9 411	187 754
	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181						
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589						
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885						
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125	123	121	189	187	220						
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407	401	389	541	499	621						
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419						
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416						
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842						
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016						
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211	208	348	1 249	842	886						
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594						
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345	416	301	413	427	318						
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021						
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19	75	91	89	106	105						
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668						
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590						
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611						
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761						
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418						
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380	480	515	426	590	1 246						
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10	4	12	26	100	725						
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47	19	78	159	289	1 111						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314	312	180	5 642
	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379						
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965	951	645	15 634
	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161	185	80	169	215	128						
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558	636	347	658	704	434						
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24	79	270	1 154	729	143						
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413						

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2015**



**Estatísticas da Pesca
2015**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA